

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

Bóas Festas

"A Regeneração" apresenta a todos aqueles que a tem distinguido com a sua colaboração e a todos os seus assinantes, desde os mais ilustres até os mais humildes, um desejo sincero de Bóas Festas e de um Novo Ano repleto de felicidades.

TAXA DA ASSISTENCIA

Como nos dias 24 e 25, toda a correspondência leva selo de assistencia, hoje, no proximo dia 30 e nos dias 1 e 2 de janeiro.

Toda a correspondência que não levar essa taxa, que é, além da estampilha vulgar, mais uma especial de \$15, será multada em \$30.

DR. JOAQUIM CARDOSO

Esteve entre nos, tendo já retirado de novo, este nosso ilustre e particular amigo, Delegado do Procurador da Republica em Castro Daire.

S. ex.^a mereceu em Figueiró dos Vinhos, a amizade de todos e conquistou pela maneira correcta e inteligente de proceder, a estima e a admiração de todos aqueles a quem distinguiu com a sua convivencia.

Evidenciou-se em Figueiró dos Vinhos, como magistrado distintissimo e duma honestidade invulgar, motivo porque nos alegrou sobremodo a noticia que nos deu de, dentro de tres anos, regressar a esta comarca, como juiz.

Alem de grande honra para nós, esta decisão sincera do nosso amigo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Cardoso, denota bem quanta amizade e estima tributa à comarca de Figueiró dos Vinhos.

Um grande abraço de despedida e votos sinceros por que saiba cumprir a sua promessa, eis o desejo ardente dos de «A Regeneração».

Luz electrica

É no próximo dia 1 de janeiro de 1926 que em Pedrógão Grande vai inaugurar-se a luz electrica.

Devido à vontade de ferro do ilustre pedroguense, Manoel Rodrigues, homem de boa tempera, de iniciativa e arrojo industrial à altura, aquela vila vai dentro em pouco afrontar Figueiró dos Vinhos, sede de comarca, terra muito mais central, com uma câmara com um rendimento anual de cerca de cem contos, inaugurando um melhoramento indispensável a uma terra moderna.

A Regeneração criada única e simplesmente para bem desta região, louva desassombradamente, cheia de júbilo, o nosso particular amigo Manoel Rodrigues, pela sua iniciativa e pela grandeza do seu arrojo. Mas felicita principalmente Pedrógão Grande, pelo engrandecimento que generosamente lhe deram ultimamente alguns dos seus filhos, para o que contribui de um modo excepcional a sua iluminação a luz electrica.

É para nós, figueiroenses, chocantemente lamentavel, o facto de representarmos dentro da comarca, um ponto negro, a destacar.

Castanheira de Pêra e Pedrógão vivem ofuscantes de luz, e Figueiró, a sede da comarca, continua tristemente às escuras, sem que nem a iniciativa particular, nem a câmara, cujos rendimentos são já mais que suficientes, tivessem nunca pensado a sério, na iluminação da vila.

Dentro em pouco Pedrógão e Sernache do Bonjardim serão dois focos a apontar-nos a nossa inferioridade, a atestar-nos a incompetência dos nossos homens. É lamentável, é acabrunhador que nunca se tivesse, entre nós, pensado convenientemente no problema da luz.

Pesa-nos que em noites como as da passada semana não houvesse na vila um simples luzeiro que fosse, a indicar aos numerosos fieis que vieram assistir às festas religiosas, o rumo das suas terras.

Deprime o nosso bairrismo, o facto de na comarca, sendo Figueiró, a vila mais importante seja a última a experimentar os beneficios da luz electrica.

Quem dera ao menos, que nós tivéssemos a justificar a nossa inferioridade relativamente às outras vilas circunvisinhas, o facto de a câmara não ter rendimentos que permitissem arrostar o problema de frente e com possibilidades de êxito. Mas infelizmente nem esse facto vem em nosso auxílio.

A Câmara tem hoje um rendimento anual, nada inferior a cem contos, o que permite sem receio, a tentativa da instalação da luz electrica.

Faça-se Figueiró dos Vinhos numa terra, uma vila moderna. Coloque-se inteiramente à altura das suas tradições e do futuro a que tem indeclinável direito. Pense a câmara nos problemas magnos, vitais, da nossa terra, em vez de se preocupar com assuntos mesquinhos, em vez de andar maquinando, na sombra, processos que só deslustrariam os iniciadores, se eles tivessem em algum apreço a sua reputação passada, presente ou futura.

Temos felizmente a pena livre e inteira liberdade de acção, porque não vivemos amarrados a colocações, nem a passados que nos coibam de falar e escrever com altivez, com desassombro. Por isso Figueiró há-de ter tudo que os seus rendimentos municipais lhe permitirem. Há-de, ou os homens que se arrogam importância e decisão nesta terra, ficarão desfeitos e inutilizados perante o público que se há dias ainda os seguiu, o fez já condicionalmente.

Reparem bem os que pretendem ter nesta terra influência, que o apoio que ainda lhe deram, já não foi um apoio franco e decidido; foi já um apoio que deslustra quem o recebeu.

Calculem portanto o que virá a suceder-lhes amanhã, se Figueiró continuar a ser a vila manifestamente inferior a todas as que a circundam.

Que a festa que se pensa em organizar no próximo dia 1 de janeiro, em Pedrógão Grande, sirva de estímulo e de lição, a Figueiró dos Vinhos.

... DA SEMANA

MANEJO SEM RESULTADO

Sabemos que alguém pretendeu, antes da vinda a esta vila, de Sua Excelencia Reverendissima, o Bispo de Coimbra, evita-la, tendo até, para tanto, tentado uma representação das forças vivas de Figueiró, organizadas, neste sentido.

São já velhos processos de homens que preferem ver a sua terra desapercebida, a vê-la engrandecida por pessoas que não se prestam hoje, nem jamais virão a prestar-se, à sua maneira inferior de fazer política.

Tratava-se de uma visita que ilustrava, como de facto ilustrou Figueiró dos Vinhos?

Mas era obra do Reverendo Arcipreste desta vila e por isso mesmo era preciso que não fosse por deante.

Felizmente Figueiró vai conhecendo a força a esses tiranetes de trazer por casa e não lhes *aparou o jogo*.

E Sua Excelencia Reverendissima, veio, esteve o tempo que devia estar e levou desta terra e da sua educação religiosa, as melhores impressões.

Foi portanto optima para todos os Figueiroenses, esta ocasião para a vinda do Reverendo Prelado, menos para os tais, que para apoucar os que os não seguem, não trepidam em apoucar a sua terra.

ALVARO MACHADO

Para o Porto, saiu na passada quinta-feira, este nosso presadissimo amigo e companheiro de todas as horas, Digno Escrivão do 1.º officio.

Saiu com curta demora e a cumprir o desejo que nele impera, de passar o Natal e Ano Novo com seus carinhos pais e ex.^{ma} irmã.

Desejamos-lhe boa viagem e Bóas Festas.

FIM DE SÉRIE

Faz hoje vinte e quatro semanas que «A Regeneração» iniciou a sua publicação. Passaram os seus directores uma época tormentosa de trabalhos.

Pois nem um só sábado, um só que fosse, deixou de visitar os seus leitores.

Isto basta para acreditar o nosso semanário e mostra a persistência de que somos capazes.

DR. BRAVO SERRA

Partiu esta semana para Sernache do Bonjardim, o ilustre Delegado da Comarca, que vai passar o Natal com Sua Ex.^{ma} Família.

Apresentamos a Sua Ex.^a os nossos melhores cumprimentos e exprimimos-lhe aqui o desejo sincero de Bóas Festas.

PREVENINDO

O último número de *A Regeneração* parece que trazia alguma coisa de pimenta.

Pois nós garantimos que se não fosse a muita salsa que acompanhava, muito havia que escrever e dizer.

Esperamos pelo bom ano e conforme ele nos sorrir, assim as páginas do nosso jornal traduzirão a impressão que nos vai na alma.

Pode muito bem suceder, termos que transcrever trechos da *União*, reviver o passado de certos cavalheiros,—agora chefes políticos—de perguntar ao sr. Ministro... com que autorização certas repartições públicas desempenham o papel de agentes de emigração etc. etc.

Logo que entramos no regimen das perseguições, havemos—custe o que custar—mas sempre com altivez e com correcção defender os sagrados direitos do nosso povo.

Adversários mal intencionados e sem correcção, pretendiam levar-nos para a luta pessoal, mas nós que nos presamos e estamos muito acima da sua craveira moral, porque a nossa educação foi outra, e, a aquilatar pelos gloriosos tempos, em que não houve vitupério ou insulto que se não dirigisse a certas famílias desta terra, nada mais merecem do que o nosso inteiro desprezo a esse arrasado de porcaria com que constantemente contemplam os leitores da nossa terra.

Mas afim de que certos cavalheiros se revejam na sua obra passada e presente e para que o nosso povo analise o estofa moral de que eles são dotados iremos no próximo ano à maneira de folhetim, transcrever trechos dessa prosa que é uma honra para os indivíduos e para a terra que lhe diz respeito.

Não era nosso propósito, tocar em assuntos desta natureza, mas desde que vimos alguns cavalheiros, arvorarem-se em ditadores desta terra, e, com o fim vil da maledicência e da perseguição, havemos de falar bem claro e dizer da nossa justiça perante esse pretensionismo cheio de estultícia balôfa.

Disto estejam certos e cá estamos sempre prontos para lhes dar combate a essa monstruosidade de vileza com que pretendem perturbar a nossa vida.

Somos dotados duma rígida tempera e bem mal vai a esses cavalheiros quando julgam de que com esses processos de falsos caracteres nos amedrontam ou fazem arripiar caninho.

Encontram-nos na pujança da vida, firmes e prontos para vingar esses actos que traduzem bem, a alma rancorosa e

perfida de quem os pratica.

Cá estamos sempre no nosso posto e se um dia o teu passado tumultuoso de ladrão claro e rancoroso der rebate na tua vil consciência e sem tempo de te penitenciares sobre os latrocínios passados, teremos o prazer de assistir a esse estertor agonizante, para depois publicamente dizermos:

Foi-se embora o mal dos nossos pecados e entramos em plena paz e harmonia.

Antonio Dias de Paiva

Já se encontra nesta vila, vindo de Sernache do Bomjardim, este nosso presado amigo, sub-perfeito do Instituto das Missões Ultramarinas, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos. Pela hora a que chegou, deve ter tido alguma demora nos Carvalhos.

Casamento elegante

Teve lugar no passado dia 21 nesta vila, o casamento da sr.^a D. Elena Luiza Garcia de Carvalho, filha dileta do nosso particular amigo João Luiz Junior e de D. Rosa Luiza Garcia, bemquisto comerciante da nossa praça, com o sr. José Alves de Carvalho, abastado comerciante da praça de Lisboa.

Depois do registo civil teve lugar o casamento religioso em que foi celebrante Sua Ex.^a Reverendissima, o Senhor Bispo de Coimbra.

Sua Ex.^a Reverendissima fez no final do casamento uma brilhante e comovedora alocução aos noivos, tendo este acto revestido uma opulencia desusada que muito sensibilizou a numerosa assistencia.

Em seguida foi servido em casa dos noivos um lauto jantar que decorreu muito animado, usando da palavra varios oradores que enaltecera as boas qualidades dos noivos e lhes manifestaram desejo ardente dum futuro prospero.

No acto civil serviram de padrinhos da noiva os ex.^{mos} Srs. Antonio Dias Garcia e D. Carolina d'Oliveira Dias Garcia e da parte do noivo, Albino Dias Fontes Garcia e D. Carlinda Fonsecas Garcia.

No acto religioso parafinaram por parte da noiva, seus pais, os ex.^{mos} Srs. João Luiz Junior e D. Rosa Luiza Garcia, representando os ex.^{mos} Sr. Manoel Ferreira de Azevedo Garcia e sua esposa D. Blandina Novais de Azevedo Garcia, ausentes no Brazil e por parte do noivo, o ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Antonio Cardoso e D. Conceição Azevedo Garcia, representantes do ex.^{mo} Sr. Manoel Dias Garcia e D. Maria Luiza Correia Garcia.

Na *corbeille* da noiva viam-se numerosas e distintas prendas de subido valor.

«A Regeneração» deseja aos noivos as melhores prosperidades de que são muito dignos,

Ignês de Castro

Perdeu-te, pobre Inês, a formosura,
Perdeu-te a mocidade triunfante,
Perdeu-te uma expressão insinuante
Que deixavas fugir da fronte pura.

Tu quizeste evitar uma loucura
Que te traria a morte cruciante,
Mas, o fremente amor do louco Infante,
Venceu-te ternamente e com doçura :

Então os assassinos sanguinários,
Armados de punhais, como sicários,
São tristes mensageiros duma farsa...

Vem do «Salado», o rei quasi immortal,
E deixa que esfaquem a púnhal
Treme e divinal «Colo de Garça»!!

16-12-925

A. Martinho Simões

Bodas de Prata

Celebraram as suas *bodas de prata*, o nosso presadissimo amigo Manoel dos Santos Abreu e Sua Excelentissima esposa.

Solenizando o 25.^o aniversario do seu consorcio, mandou este nosso amigo celebrar uma missa em acção de graças, na Igreja do Convento, templo onde realisara ha vinte e cinco anos, o seu casamento.

A este acto religioso que revestiu um caracter muito intimo, assistiram algumas pessoas das relações deste nosso amigo, e foi celebrante o reverendo Antonio Inglez, Arcipreste desta vila, que no final da missa teve palavras de agradecimento e louvor, manifestando a sua admiração pela prestante e catolica Familia Abreu.

Para este nosso amigo, Sua Excelentissima esposa e Filhos, vão as nossas melhores felicitações, fazendo votos para que d'aqui a 25 anos possam celebrar as suas *Bodas de Ouro*.

Mais um Natal

Mais um ano passou, e tem de chofre,
Que mal nos recordamos com pesar
Da festa do Natal, festa do lar,
Que vem trazer alentos a quem sofre!

E vão passando enfim, ao vasto cofre
De Ovidio, estes Natais. E sem cessar
Lá vai passando a vida, sem se achar
Uma luz primav'ril que nos aljofre.

O bem, o mal, a dor, o pus da chaga;
Esperanças, ilusões; tudo se apaga
A' mais pequena acção do Vendaval!

E quando nos julgamos um sêr forte,
Sem qu'rer passamos à mansão da Morte
Como agora passou mais um Natal!

1925

F. Pires.

Contribuições e impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho durante o corrente mez, as prestações do Imposto de Transações, referentes ao terceiro trimestre e segundo semestre do ano economico de 1925-1926.

Todos os contribuintes devem satisfazer os seus debitos durante este praso, pois todo aquele que o não fizer só poderá faze-lo até o dia 15 de janeiro proximo, (pagando os respectivos juros de móra) data em que se efectua o relaxe.

Semana Religiosa

Foram na verdade deslumbrantes, cheias de brilho e de grandiosidade religiosa, as festas do Sagrado Coração de Jesus.

Além do alto valor que attestaram a todos nós, evidenciando mais uma vez, o incremento e a difusão do sentimento religioso da freguesia de Figueiró dos Vinhos, devidos aos esforços e tenacidade do Reverendo Arcipreste António Inglez, que há anos vem dirigindo com superior critério e invulgar austeridade e assiduidade, a Paróquia, as festas do Sagrado Coração de Jesus, mostraram, pela sua enorme concorrência, a Sua Excelência Reverendissima, o Bispo de Coimbra que o povo verdadeiramente religioso; tem pelo seu pároco todo o respeito e consideração que são devidos a um sacerdote que, como os mais habeis, sabe cumprir o seu dever.

A festa constou de um triduo na quinta, sexta e sábado, e um sermão no domingo, em que o Reverendo Prelado revelou, numa linguagem simples, clara e ao mesmo tempo elegante e alevantada, qualidades de invulgar orador sagrado, agradando sempre extremamente, como nós tivemos occasião de auscultar em todas as pessoas com quem conversamos.

No domingo houve também missa cantada tendo-se feito na segunda-feira a visita ao cemitério que foi imponente e grandiosa pelo seu significado e concorrência.

No domingo fez-se com toda a pompa, a entrada solemne do Ex.^{mo} Prelado na Igreja, tendo pegado às varas do Pálio, os ex.^{mos} srs. drs. Manuel de Vasconcelos, Acúrcio Lopes, João Dinis de Carvalho e Martinho Simões e os ex.^{mos} srs. Azevedo Serra e Vasco Cid das Neves e Castro. Em todos os dias a parte coral agradou extremamente tendo nela entrado sob a regencia do Reverendo Arcipreste Antonio Inglez, as

Senhoras Donas Sofia Perdigo, organista. Irene Godinho Ferreira, Maria Amelia Abreu, Maria Helena Luiz Garcia, Maria Luiza Garcia, Maria da Luz Macedo Craveiro, Custodia Inglez, Alexandrina Paiva David, Maria Natalia Fragoso Corte-Real de Sousa e Hermínia Abreu.

Durante as festas, milhares de pessoas receberam os Sacramentos da Igreja e algumas pessoas que eram apenas casadas civilmente, casaram religiosamente, se bem que nenhuma fosse desta freguesia, visto que nela, devido aos esforços e tenacidade do Reverendo Arcipreste e ao espírito cristão dos paroquianos, todas as pessoas celebram o seu casamento religioso, logo em seguida ao acto civil.

ALVARO DAMAS

Esteve entre nós há dias, o nosso particularissimo amigo e Digno Escrivão de Direito em Abrantes, Alvaro Damas.

Este nosso amigo veiu assistir ao casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Helena Garcia e José Alves de Carvalho e retirou na passada quarta-feira para Abrantes.

E' com saudade que o vemos partir, tanto mais que nos deixa a impressão, de que só muito tarde cá voltará.

Relação dos subscriptores para a compra dos fardamentos da «Filarmonica Pedrognense»

Transporte	4.755\$50
Silvestre Jacinto Nunes	30\$00
Joaquim da Costa Junior	20\$00
Manel Marques	10\$00
Antonio Nunes Sequiera	200\$00
Alexandre Nunes Sequiera	400\$00
Alfredo José David	200\$00
Augusto Martins	100\$00
Eduardo Martins	100\$00
João Carvalho	100\$00
José David Andrade	50\$00
Tereza Julia David	200\$00
Marcelino Correia	500\$00
David & David	100\$00
Antonio Pires Coslho David	50\$00
Antonio Jacinto Fernandes	50\$00
Elias Rodrigues Pires	50\$00
Vergilio Lopes	20\$00
Alvaro Pinto	50\$00
Anónima	20\$00
Antonio Simões Rosa	200\$00
Eduardo Coelho Martins	50\$00
Fruitoso Pires	50\$00
Dr. Benjamim Caetano	40\$00
Dr. Manoel Henriques	40\$00
Augusto Tavares	100\$00

Soma e segue 7.485\$50

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

QUEIXUMES

Foi naquele jantar de intimidade,
Em que eras dos convivas a alegria!
Oh! quem me dera mil vezes esse dia,
Do qual conservo o enlevo da saudade!

Ou fosse sonho, ou fosse realidade,
Esse suave perfume que nascia
Do teu olhar 'stonteante de magia,
Prendeu-me o teu encanto de beldade.

E desde então só dôr e só tristezas
Encontro nos degraus da minha vida
Tudo p'ra mim são asperas durezas.

Dá-me em teu peito um pouco de guarida,
Desfaz o mar das minhas incertezas,
Tu, que és p'ra mim a 'sp'rança mais querida!

R.

Justiça!

Veio o Pacto de Locarno acordar novamente do sono em que dormiam há anos, as cobiças de certos povos que, não vendo com bons olhos que um país tão pequeno como o nosso, possuía o terceiro império colonial, nos pretendem usurpar a maior e mais rica parte desse império.

E em que razões de ordem jurídica, humana ou histórica, se fundam esses povos para assim alimentarem tão baixos instintos de rapinagem? Em nenhuma.

Para essa gente existe apenas uma razão—a da força.

E hoje, como sempre.

Foi a força que levou a Alemanha, após a guerra de 1870, a apoderar-se da francesíssima província da Alsácia Lourena; foi pela força que a Polónia, qual tímida ovelhinha entre as fauces hiantes de três tigres, foi aniquilada; foi pela força que desapareceu a maior parte do império do Grande Albuquerque; é pela força que nos querem levar o que nos resta desse império e é finalmente pela força, que o homem honesto e trabalhador é despojado do produto do seu trabalho, quando assaltado na estrada por qualquer quadrilha de ladrões.

Ah! mas não!... Eu ainda creio nos catorze pontos jurídicos de Wilson! Eu ainda creio na liberal América! Eu ainda creio na lialdade da Inglaterra! Eu ainda creio na Justiça da Terra! Eu creio finalmente e sobretudo, no patriotismo nunca desmentido de Portugal!

Descrer, seria afrontar o sangue generoso desses milhões de heróis, que nos campos húmidos da Flandres e nas plagas ardentes da Africa tombaram, para implantar de vez na Terra, o reino da Justiça!

Descrer, seria humilhar o meu Portugal que com o seu sangue, também escreveu nesse rol bendito de heróis, os nomes dalguns dos seus filhos!

Descrer seria cuspir nos ossos desses dois heróis desconhecidos, que sob as naves grandiosas do Mosteiro da Batalha, atestam o heroísmo da Raça!

Não!... Eu creio e creio muito. Mas se um dia as ambições dos homens e os atropêlos da Justiça me firirem a crença; se um dia o Mundo negar a Portugal o direito incontestável que tem sobre as suas colónias e sobre si mesmo, então só me resta exclamar, como outrora Nuno Gonçalves em frente do Castelo de Faria:

Malditos sejamos nós-no inferno se aqueles que pretendem abrir uma estrada de conquista para as

nossas colónias, o não fizerem sobre os nossos cadáveres!

Fiquem muito embora, os nossos filhos para nos seus lamentos de dôr e orfandade lembrarem ao mundo, o grande crime cometido.

Mas sobre os pais impondo o dever sagrado de levar com o seu sangue, e a Honra de Portugal, se ela for manchada.

Alfundão, 14-12-925.

José Rodrigues Dias

Carteira elegante

A passar as férias do Natal encontram-se entre nós, as distintas académicas do Liceu de Coimbra, D. Arminda Correia de Frias e Maria Correia de Frias, gentis filhulas do nosso particular amigo Alfredo Correia de Frias.

— Também se encontra entre nós a passar as férias do Natal, o nosso amigo Vasco Cid das Neves e Castro, distinto aluno do 5.º ano do Liceu de Coimbra e filho predileto do nosso particular amigo Dr. Mario Cid das Neves e Castro, distinto advogado e grande proprietário desta vila.

— De passagem para Castanheira de Pera, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos presadíssimos amigos Drs. Alfredo Correia Teles, Delegado do Procurador da Republica em Penela e Manuel Fernandes de Carvalho.

— De Lisboa onde esteve cerca de 15 dias, regressou a esta vila na preterita semana o nosso amigo Joaquim Augusto Mendes, comerciante nesta praça.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso presado amigo e assinante Dr. Francisco David, sub-delegado de saúde em Pedro-gão Grande.

— De Evora também já regressou a esta vila onde se encontra em goso de férias José Grajera de Paula Abreu, estudante do Liceu daquela cidade.

— De passagem por esta vila, deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes, José Simões Seguro e José da Silva, do F. Fundeiro; João dos Reis Matos, Anibal dos Reis Morais, de Campelo; João Alves Pereira, Cesar Francisco Francisco, Francisco de Abreu, João Henriques e Antonio da Silva, de Aldeia Fundeira; Domingos Lopes, da Abrunheira e José Coelho Junior, comerciante em Castanheira de Pera; Joaquim da Silva Junior e Alfredo Jorge, da Lomba da Casa; Adelino Antunes Pintasilgo, do Avelar; Abilio Simões Ladeira e Manoel Carreira,

do Fontão Fundeiro; Manoel dos Reis Arinto, do Val da Corça; Joaquim dos Santos, da Portela da Povoia; Joaquim Coelho, do Pinheiro; Joaquim Simões e Armindo dos Reis Morais, de Campelo.

— Partiram na presente semana para S. João da Madeira, as ex.ªs Senhoras Donas Conceição Azevedo Garcia, Corina Leite Simões e Maria Luiza Garcia, cunhada, sobrinha e filha do nosso particular amigo João Luiz Junior, desta vila.

— Também se encontra entre nós a passar as férias do Natal, Mario Diniz Ferreira, aluno muito distinto da escola comercial de Coimbra, filho predileto do nosso particular amigo Francisco Rodrigues Ferreira, abastado comerciante da nossa praça.

— Regrou da Marinha Grande, o sr. João Ambrosiano Valadão e s. ex.ª família.

— Em goso de férias também já se encontra nesta vila Eugénio Lacerda, filho do nosso amigo Carlos Lacerda, digno secretário da Administração do concelho.

FITA SEMANA

VÉRAS

No coração da mulher,
Por muito frio que faça,
Há sempre calor bastante
Para aquecer a desgraça.
(Pop.)

Nunca é demais afirmar
E sempre é bom repetir
Que neste ensêjo de azar,
Não é fácil de encontrar
Ratoeira onde cair.
Se às vezes vou de gangão,
Iludido e sem saber,
É tamanho o embrulhão
Que não encontro afeição
No coração da mulher.

E nesta vida parrana
Tenho tido algum juiso.
Se perdi a tramontana
Hei-de acha-la esta semana
Só na graça dum sorriso.
Podem crer que não é pêta,
Nem tam pouco uma chalaça;
São rabiscos da canêta
Que me abrasam a venêta
Por muito frio que faça.

Hei-de pôr a escrita em dia,
Que há muito trago atrasada.
E depois, sempre à porfia
Mesmo assim nesta invernia
Levarei vida folgada.
Haverá muita laracha,
E sem que a caça se espante
Cantarei o Vai ou racha.
Que nestas horas de escacha
Há sempre calor bastante.

'spalharei por toda a banda
Em palavras de vintém,
Do alto duma varanda,
(Como quem faz propaganda
Duma coisa que está bém)
Que não há pior costume
Neste momento que passa;
Do que andar sempre em cardume.
A chegar a lenha ao lume
Para aquecer a desgraça.
Francisco Pires

Pós na 'Scrita:

Se por acaso me engano
Com êstes meus disparates,
Recolherei a penates
E não 'screvo mais êste ano.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

Distrito administrativo de LEIRIA
Concelho de Figueiró dos Vinhos

Comissão de Recenseamento Militar

A Comissão em desempenho do preceito do § 1.º do art. 33.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mês de janeiro de 1926, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo à inscrição nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto no art. 41.º do referido regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1925 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de janeiro, à Comissão de recenseamento que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares.

Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam.

A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 escudos de multa.

O que se faz público para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar à comissão, os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Comissão, em 15 de dezembro de 1925.

O presidente,

Manuel dos Santos Abreu

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter puaos, Maquina de dar Esmertil, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Editais

Gilberto de Paiva David, Chefe da Secretaria da Câmara e Funcionario Recenseador do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o período para a inscrição no recenseamento político do ano de 1926 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mês de Fevereiro próximos podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1926, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e políticos, saibam lêr e escrever portugûes e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinaturas reconhecidas por nota-

rio, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguesia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são insentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Dezembro de 1925.

O Recenseador eleitoral.
Gilberto de Faiva David

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.ª Sr. Secretario do Recenseador do Concelho de....

F..., morador no lugar de..., freguesia de... deste concelho, de... anos, filho de... e de... estado, profissão, natural de..., nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo lêr e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside — Pede deferimento.
(Data e assinatura)

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia.

Também pode ser reconhecido por notário.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguesia) de... há... meses.
(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selô branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Fábrica de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascensão Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.



Oficina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O que maior, mais completo sortido tem
e o único que vende pelo preço do fabricante**

Ourivesaria Celestial

DE

Mannel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços **são sempre os melhores do mercado.**

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competência, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**